1ª MOSTRA DE TALENTOS DA GRADUAÇÃO

Inovação, criatividade e excelência da produção de TCC da PUC-Campinas.

Centro de Economia e Administração (CEA)
Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)

PUC CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Júlia Silva da Rocha
Faculdade de Administração - Curso de Administração – CEA
juliasilvadarocha@hotmail.com

Orientadores:
Prof. Nelson Aparecido Alves
Prof.ª Silvia Regina Machado de Campos
Prof. Geraldo Gonçalves Junior

IMPACTO DA CRISE ENERGÉTICA NO CUSTO DE COMPRA DE ENERGIA DA CPFL

INTRODUÇÃO

No Brasil, segundo dados divulgados em 2014 pela Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica, a principal fonte geradora de energia elétrica é a hidráulica (74,1%), seguida pelo gás natural (13,5%) e o óleo diesel (4,3%). Devido seu grande potencial hídrico e pelo fato de ser menos poluente que as outras fontes, o país é muito dependente das hidrelétricas para geração de energia.

A falta de planejamento e de controle dos recursos hídricos, além de outros fatores, contribuíram para o surgimento da atual crise energética no Brasil, que teve seu ápice no início de 2015 devido à um longo período de estiagem, que acarretou na diminuição dos níveis dos reservatórios e, consequentemente, na redução da produção de energia elétrica.

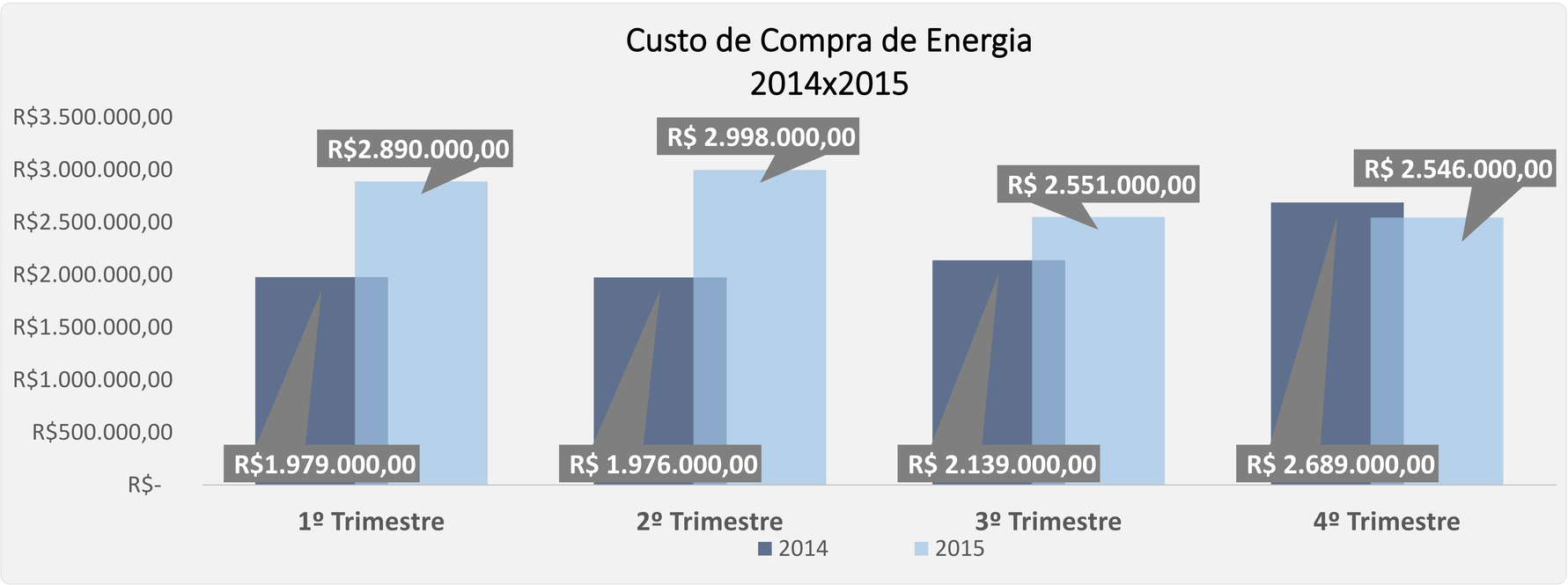
Diante disto, as tarifas para o consumo da energia subiram consideravelmente, afetando diretamente no custo de compra de energia por parte da CPFL, uma das maiores distribuidoras de energia do estado de São Paulo, haja vista que as indústrias e a população em geral necessitam de energia para manter suas atividades em funcionamento.

OBJETIVO

No contexto que se situa o presente trabalho, sendo: "Qual o impacto da crise energética no custo de compra de energia da CPFL?", tem como objetivo identificar os impactos no resultado da CPFL decorrente do aumento nas tarifas de energia elétrica durante a crise energética.

JUSTIFICATIVA

Os conceitos abordados neste trabalho são de extrema relevância, pois discute o cenário econômico atual no Brasil, sendo a crise energética, e avalia seu impacto nos resultados da empresa, focando os custos de compra de energia elétrica. Observa-se a necessidade de avaliar os impactos de um cenário adverso atual nos custos de compra de energia elétrica.



1º Trimestre ↑ 46,1%

- Aumento de 27,3% no preço médio de compra (ambiente regulado e contratos bilaterais)
- Aumento de 79,4% no preço médio de compra (Usina Itaipu)

2º Trimestre ↑ 51,8%

- Aumento de 26,1% no preço médio de compra (ambiente regulado e contratos bilaterais)
- Aumento de 104,7% no preço médio de compra (Usina Itaipu)

3º Trimestre ↑ 19,6%

- Aumento de 134,4% no preço médio de compra (Usina Itaipu)

4º Trimestre ↓ 5,3%

- Redução de 2% no consumo da classe residencial;
- Redução 2,2% no consumo da classe comercial;
- Queda de 9,6% no consumo da classe industrial.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados e análises apresentadas, fica notório que a crise energética surge como consequência de uma série de fatores, sejam climáticos, falta de investimento e consumo exacerbado por parte da sociedade. Em 2015, com a soma desses elementos, surgiu uma nova crise energética que impactou muito, e de forma negativa, os custos de compra de energia por parte da CPFL. Em momentos de diminuição das atividades econômicas, um aumento no custo de compra de energia elétrica pode ser um dos fatores agravantes para a empresa na busca de obtenção de lucros.